

IV CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO:

Desafios Contemporâneos das
Sociedades Ibero-Americanas

De 23 a 27 de agosto de 2021

EVENTO ONLINE

ANAIIS DO EVENTO

Realização



PROACAD
Pró-Reitoria
Acadêmica

Apoiadores



Comissão Organizadora

Profª Dra. Giani Rabelo	Presidenta da Comissão Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves	Vice-presidente da Comissão Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Prof. Me. Marcelo Feldhaus	Diretor de Ensino de Graduação Representante da Pró-Reitoria Acadêmica Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Profª. Dra. Birgit Harter-Marques	Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Prof. Dr. Carlos Renato Carola	Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Profª. Dra. Aurélia Regina de Souza Honorato	Coordenadora do Curso de Artes Visuais Representante dos cursos de Licenciatura Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Prof. Me. Bruno Dandolini Colombo	Curso de Educação Física Representante dos cursos de Licenciatura Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Profª. Dra. Cibebe Beirith Figueiredo Freitas	Coordenadora Adjunta do curso de Letras Representante dos cursos de Licenciatura Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Prof. Dr. Jeferson Luis Azeredo	Comissão de Divulgação Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Lucene Cândido Magnus	Representante discente do curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Vanessa Marcos Medeiros	Representante do Conselho Editorial Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Rafaela Ribeiro Pereira	Representante da Diretoria de Ensino de Graduação Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Comissão Científica

Profª Dra. Giani Rabelo	Presidenta da Comissão Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves	Vice-presidente da Comissão Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Profª. Dra. Birgit Harter-Marques	Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Profª. Dra. Graziela Fátima Giacomazzo	Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Prof. Dr. Antonio Fernando Silveira Guerra	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Profª. Dra. Maria Teresa Santos Cunha	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Prof. Dr. José Antonio Mateo	Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) Universidad Nacional de Entre Ríos - UNER (Argentina)
Profª. Dra. Ana Paula Vosne Martins	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Profª. Dra. Silvia Maria de Favero Arend	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Profª. Dra. Amalia Morales Villena	Universidad de Granada - Espanha
Profª. Dra. Maria Stephanou	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Profª. Dra. Denise Balarine Cavalheiro Leite	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Profª. Dra. Ana Sabrina Mora	Universidad Nacional La Plata - UNLP (CONICET) - Argentina
Profa. Dra. Patrícia Ferraz de Matos	Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Miguel Anxo Santos Rego	Universidade de Santiago de Compostela - Espanha
Prof. Dr. Agustín Escolano Benito	Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE) - Espanha
Prof. Dr. Alex Sander da Silva	Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
Prof. Dr. António Gomes Ferreira	Universidade de Coimbra - Portugal
Profª Dra. Patricia Paola Ames Ramello	Pontificia Universidad Católica del Perú - Peru
Profª Dra. Maria Luiza Rico Gómez	Instituto Universitário de Estudos Sociais da América Latina Universidade de Alicante - Espanha
Profª Dra. Maria João Mogarro	Instituto de Educação Universidade de Lisboa - Portugal

Grupos de Trabalho

Giani Rabelo e Ismael Gonçalves Alves

Finanças

Amalhene Baesso Reddig, Aurélia Regina de Souza Honorato e Maxuel Sander Flor

Cultura

Birgit Harter Marques e Matheus Zimmermann

Monitoria

Caroline Bortot, Jeferson Luis de Azeredo e Lucas Damásio

Comunicação e Divulgação

Lucene Cândido Magnus e Rafaela Ribeiro Pereira

Secretaria Geral

Leila Laís Gonçalves, Paulo Martins e Wender Firmino

Tecnologia

Carlos Renato Carola e Cibele Beirith Figueiredo Freitas

Apresentações de Pôsteres

Secretaria

Rafaela Ribeiro Pereira

Secretária da Diretoria de Ensino de Graduação
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Diagramação

Victor Burato

Designer

Realização



PROACAD
Pró-Reitoria
Acadêmica

Apoiadores



GT73

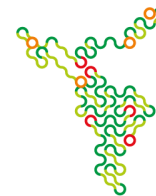
**Relações de Gênero, Família,
Infância e Juventude: em
foco práticas, discursos e
direitos**

SUMÁRIO

CLIQUE E SEJA DIRECIONADA/O PARA O TRABALHO

7 CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ: UMA EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS ARAQUARI

Priscila Carvalho Monteiro
José Luiz Nogueira



CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ: UMA EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - *CAMPUS ARAQUARI*

Priscila Carvalho Monteiro¹
José Luiz Nogueira²

Resumo: A aplicação da metodologia dos Círculos de Construção da Paz para os adolescentes do Instituto Federal Catarinense (*Campus Araquari*), surgiu da percepção da necessidade do autoconhecimento e do autocuidado; os discentes possuem contextos diversos e com percepção de valores muitas vezes diferenciados, fatores que podem influenciar a sua saúde mental, o convívio no ambiente escolar e o seu desenvolvimento. A atividade realizada, um instrumento da justiça restaurativa, pode ser utilizada na promoção do diálogo ou na resolução de conflitos possibilitando a exposição do ponto de vista, sentimentos, angústias e conflitos que podem estar ocorrendo em seu contexto familiar; o objetivo principal da atividade foi a construção de relacionamentos entre os estudantes dos cursos técnicos em Agropecuária, Informática e Química, havendo o compartilhamento de valores individuais entre os participantes, os quais gostariam de comentar com o grupo. Ao término da atividade foi realizado o agrupamento dos valores apontados e as informações foram expressas em porcentagem em relação ao total. Com a atividade proposta, quatorze turmas participaram dos círculos de construção da paz, estas apontaram 102 valores sendo que os dez principais representaram 72% das concepções compartilhadas pelos discentes; em ordem decrescente, lista-se: respeito (18,6%), compreensão (11,4%), união (8,1%), amor (7,1%), empatia (6,5%), paciência (6,2%), sinceridade (6,2%), honestidade (3,1%), carinho (2,9%) e calma (1,9%).

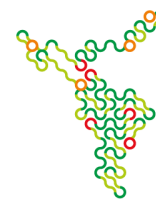
Palavras-chave: Práticas Restaurativas. Desenvolvimento Humano. Ensino Integral.

PEACE BUILDING CIRCLE: EXPERIENCE AT INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (ARAQUARI CAMPUS)

Abstract: The application of the Peace Building Circle methodology for adolescents at Instituto Federal Catarinense (Araquari Campus) arose from the perception of the need for self-knowledge and self-care; students have different contexts and often perceive different values, factors that can influence their mental health, interaction in the school environment and their development. The activity performed, instrument of restorative justice, can be used to promote dialogue or resolve conflicts, enabling the exposure of the point of view, feelings, anxieties and conflicts that may occur in their family context; the main objective of the activity was to build a separation between the

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE, Camboriú, Brasil. Pós-Graduação em Supervisão Orientação e Gestão Escolar; Graduação em Serviço Social pela Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Brasil. Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal Catarinense (IFC), Araquari, Brasil. e-mail: priscila.monteiro@ifc.edu.br.

² Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil. Graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil. Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal Catarinense (IFC), Araquari, Brasil. e-mail: jose.nogueira@ifc.edu.br.



technical courses students in Agriculture, Computer Sciences and Chemistry, sharing individual values among the participants, who would like to comment with the group. With this activity, the indicated values were grouped and the information was expressed in percentage of the total. With the proposed activity, fourteen groups participated in the peace building circle, which indicated 102 values, with the top ten representing 72% of the conceptions shared by the students; in descending order, the following are listed: respect (18.6%), understanding (11.4%), union (8.1%), love (7.1%), empathy (6.5%), patience (6.2%), sincerity (6.2%), honesty (3.1%), affection (2.9%) and calm (1.9%).

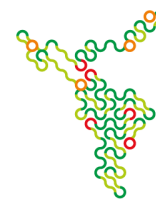
Keywords: Restorative Practices. Human development. Integral teaching.

A formação dos Institutos Federais

Os institutos Federais foram criados através da Lei nº 11.892/2008, por meio de sua proposição, houve a alteração das características do sistema de educação profissional brasileiro. Em sua essência, esta lei prevê que as instituições de ensino em questão têm por finalidades e características a oferta da educação em todos os níveis e modalidades, com ênfase no desenvolvimento local, regional e nacional, a promoção de educação profissional e tecnológica com vistas à integração e verticalização do ensino, a atuação no desenvolvimento da criticidade por meio da investigação empírica, através do desenvolvimento de pesquisa aplicada a produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, desenvolvendo programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica. De acordo com Pacheco (2011, p. 16), os Institutos Federais desenvolvem

Uma proposta singular de organização e gestão, no diálogo com as realidades regional e local e em sintonia com o global, costuram o tecido de uma rede social capaz de gerar, em resposta às demandas de desenvolvimento sustentável e inclusivo, arranjos e tecnologias educacionais próprios. Vislumbra-se que se constituam um marco nas políticas educacionais no Brasil, pois desvelam um projeto de nação que se pretende social e economicamente mais justa. Na esquina do tempo, essas instituições podem representar o desafio a um novo caminhar na produção e democratização do conhecimento.

Assim, observamos que os institutos surgiram como um espaço de promoção não apenas à educação direcionada ao público interno, mas sim voltado para toda a comunidade; com uma realidade até então peculiar, passaram a propiciar um conhecimento que permeia e transita pelos diversos níveis da educação, havendo o incentivo ao desenvolvimento do ensino, com o dever de incentivar a pesquisa bem como a extensão, fato este que em muitos casos os levam a ser considerados como centros de referência e inovação.



O Instituto Federal Catarinense - IFC, com atividade iniciada em 2008, atualmente é composto por 15 unidades com gestão independente entre estas, que distribuídos em campi, oferecem desde a formação básica, com cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, até cursos de graduação e de pós-graduação, Lato Sensu e Stricto Sensu.

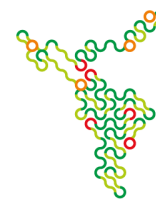
O Campus Araquari está localizado na região norte do Estado de Santa Catarina, foi constituído a partir da escola agrotécnica e ao longo do tempo se estruturou com cursos voltados ao atendimento das demandas locais, considerando a diversidade acadêmica e de pensamentos convivendo em um mesmo espaço é natural que conflitos surjam, assim também se torna necessário estratégias para o atendimento a estas.

Os Círculos de Construção da Paz

Os Círculos de Construção da Paz surgiram no contexto do Instituto Federal Catarinense (IFC) primeiramente como uma alternativa para a resolução dos conflitos existentes no contexto escolar, ocorrendo inicialmente a capacitação de dois representantes de cada campus por meio de uma formação inicial promovida pela Reitoria do IFC com o intuito de capacitar a equipe sobre o assunto e de aplicar a metodologia na instituição.

O Círculo de Construção de Paz é uma prática da Justiça Restaurativa, para Fabianovicz (2013, p. 34) “ao tratarmos de Justiça Restaurativa no espaço escolar é necessário considerar em primeiro lugar a escola como local onde convivem pessoas em desenvolvimento”. Eles são instrumentos utilizados na resolução de conflitos e como espaços para a promoção do diálogo, por meio destes há a promoção da livre circulação de ideias, partindo de valores compartilhados, da construção coletiva e do bem comum. Esse método pode ser utilizado em escolas, empresas, comunidades, centros socioeducativos, ou em qualquer lugar onde esteja sujeito a surgirem conflitos. Tal espaço, é um lugar para criação relacionamentos, nele os participantes podem se conectar uns com os outros, o que inclui a ligação com os facilitadores e com os demais participantes: vítimas, agressores, apoiadores, as pessoas que trabalham com os jovens (professor, conselheiro, entre outros), vizinhos, parentes, conforme for o caso.

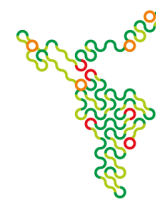
Com os Círculos pode haver o envolvimento dos jovens em um percurso para uma direção positiva, criando a oportunidade de fonte de apoio e sabedoria um para com o outro, bem como a



criação de habilidades e hábitos para formar relacionamentos saudáveis, não só dentro do círculo, mas também fora dele. Nestes, ocorre a exposição do ponto de vista, sentimentos, angústias e conflitos que podem estar ocorrendo, tanto consigo quanto em seu contexto familiar, sendo um espaço seguro para escutar os sentimentos de cada participante.

Na construção dos Círculos de Construção da Paz deve ser seguida a seguinte metodologia:

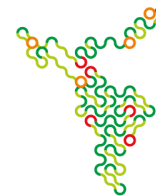
- **Sentar-se em círculo:** é obrigatório que os participantes estejam todos dispostos em formato de círculo; isto permite que todos tenham contato visual além de fortalecer a percepção de horizontalidade e de igualdade entre os participantes, podendo estes estarem sentados em cadeiras, almofadas.
- **Facilitador:** ele é o principal responsável pela condução do encontro, junto com os demais participantes: se responsabiliza por manter o espaço seguro e respeitoso ao diálogo durante todo o encontro, atuando de forma não diretiva, sem aconselhar, dar encaminhamentos ou avaliar os participantes ou suas contribuições, mantendo-se neutro em relação aos demais participantes, bem como em relação às suas falas, porém, não é neutro em relação ao objetivo do Círculo, o que ocasionou a sua realização.
- **Objeto da palavra:** na realização do círculo, deve-se utilizar um objeto que circula de mão em mão, o qual somente o participante que está de posse deste objeto poderá falar; a fala dos demais participantes ocorrerá gradualmente à medida que o objeto for repassado. A utilização do objeto garante que todas as vozes sejam escutadas, permitindo uma fala sem interrupções. Quanto às falas individuais, estas são guiadas por uma pergunta que será feita pelo facilitador no início de cada rodada.
- **Peça de centro:** na execução da atividade, deve ser utilizado um tapete no centro do círculo formado pelos participantes; esta peça possui a função de ser o receptáculo dos valores construídos pelo grupo, os quais serão escritos em papel e depositados sobre ele; a peça de centro também servirá como um refúgio, um ponto de fuga para que qualquer participante possa depositar seu olhar caso se sinta incomodado durante a realização do círculo de construção da paz.
- **Cerimônias de abertura e de Encerramento:** esta etapa marca o início do círculo e objetiva preparar os participantes para o círculo, deixando os participantes mais confortáveis, relaxados, incluídos, calmos e focados.



- **“Check-in” e “Check-out”:** após a cerimônia de abertura, utilizando do objeto da palavra, cada participante deve fazer uma autoavaliação do seu estado emocional, começando pelo facilitador. Ao término do encontro, no “check-out”, os participantes devem expor os seus sentimentos, sendo que o facilitador deverá ser sempre o último a falar. Nesta ocasião, o participante poderá comentar, se considerar necessário, se o círculo foi importante ou não.
- **Geração de Valores:** neste momento, após a realização do “check-in”, os participantes apontam quais são seus valores fundamentais em relação a situação-problema; estes valores são individuais e devem ser anotados em um papel e compartilhados pelo grupo utilizando o objeto da palavra. Posteriormente, estes valores devem ser depositados sobre a peça de centro.
- **Diretrizes:** são as regras do grupo, definidas em consenso, pelo menos a utilização do objeto da palavra deve ser acordado pelo grupo.
- **Perguntas norteadoras:** a partir de perguntas feitas pelo facilitador que são respondidas sempre em primeira pessoa, sendo solicitado aos participantes que foquem em sua vivência afetiva e emocional, desta forma, é potencializada a empatia entre os participantes, havendo uma compreensão mútua entre os presentes que por fim irá facilitar a construção dos acordos.

Observa-se na metodologia dos círculos restaurativos que cada item possui uma função específica, sendo que estes possibilitam o alcance dos seguintes objetivos: promoção do diálogo, construção de valores, potencialização da empatia, permissão da plena expressão de ideias e garantia da horizontalidade. Existem vários tipos de círculos, que podem auxiliar em diversas situações e que dependem do objetivo almejado, como exemplos podemos citar: os Círculos de diálogo, de Compreensão, de Apoio, de Restabelecimento, Construção do Senso Comunitário, Celebração, entre outros.

As atividades denominadas de Círculos de Construção de Paz (Peacemaking Circles) estão sendo desenvolvidas no *Campus Araquari* nas salas de aula que tem despertado o interesse dos estudantes, proporcionando integração entre as turmas e possibilitado conhecê-los melhor.



Análise das informações obtidas com aplicação da atividade no Campus Araquari

No *Campus* Araquari, os círculos de construção da paz começaram a ser realizados principalmente em casos conflitivos, contudo percebeu-se que eram poucos os casos que possibilitam a aplicação dos círculos, tendo em vista que este é um processo restaurativo que demanda tempo e disponibilidade dos estudantes para a resolução do conflito. Com o passar do tempo, durante os conselhos de classe, verificou-se que havia demandas que poderiam ser resolvidas por meio desta metodologia, a exemplo: falta de entendimento entre os estudantes, falta de maturidade da turma, conflito com algum docente, entre outras demandas.

No ano de 2019 foram realizados círculos em quatorze turmas de primeiros, segundos e terceiros anos dos cursos técnicos (Informática, Agropecuária e Química) Integrados ao Ensino Médio. O objetivo na realização dos círculos de construção da paz foi principalmente a construção de relacionamentos, para tanto, durante a abertura desse espaço, os participantes foram convidados a expor os seus valores de forma escrita e a compartilhar com os demais o que motivou a escolha de determinado valor.

Com o intuito de demonstrar as informações obtidas na aplicação da atividade, os dados em análise estão em formato de gráfico com os resultados expressos em porcentagem do total de participantes; com base nesse estudo, o gráfico 01 demonstra os principais valores citados pelos estudantes durante a realização da atividade.

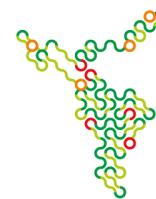
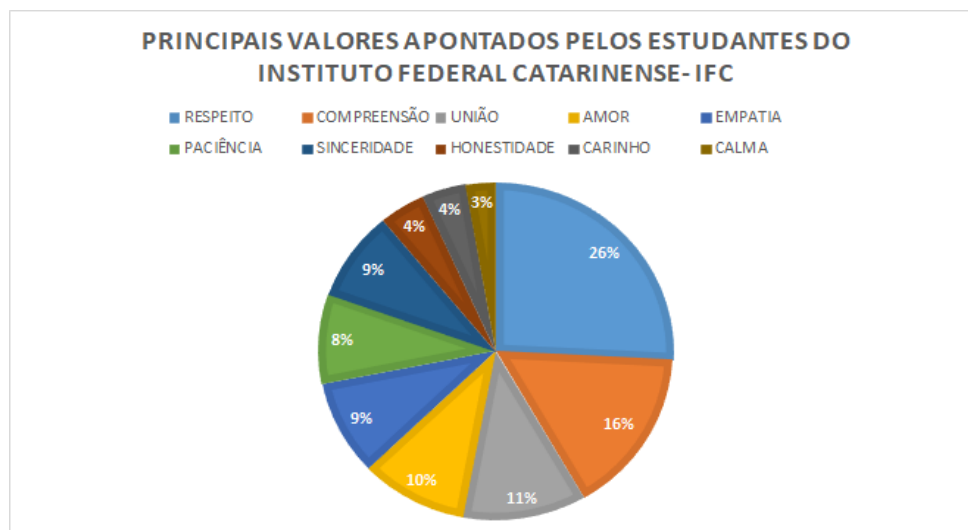


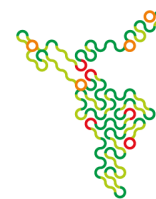
Gráfico 01 - Distribuição dos estudantes matriculados nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio a partir dos valores apontados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como elencamos anteriormente, na metodologia dos círculos de construção da paz um dos passos é a geração de valores, portanto, o procedimento foi realizado através das etapas: com os participantes sentados em círculo, após a cerimônia de abertura e a realização do check in, ocorreu a geração de valores, espaço em cada um dos participantes recebeu um papel em branco e caneta, neste, cada estudante elencou três valores, os quais foram compartilhados com o grupo. Ao analisarmos os registros podemos observar que os valores mais citados foram, respectivamente: o respeito, a compreensão e a união; na argumentação a respeito dos apontamentos realizados, grande parte afirmou trazer da família estes ensinamentos. Por estas informações, vemos a importância do âmbito familiar na formação do indivíduo, das experiências e sentimentos compartilhados, as quais proporcionam aprendizado essencial para a vida adulta. (PRATTA & SANTOS, 2007, p.252).

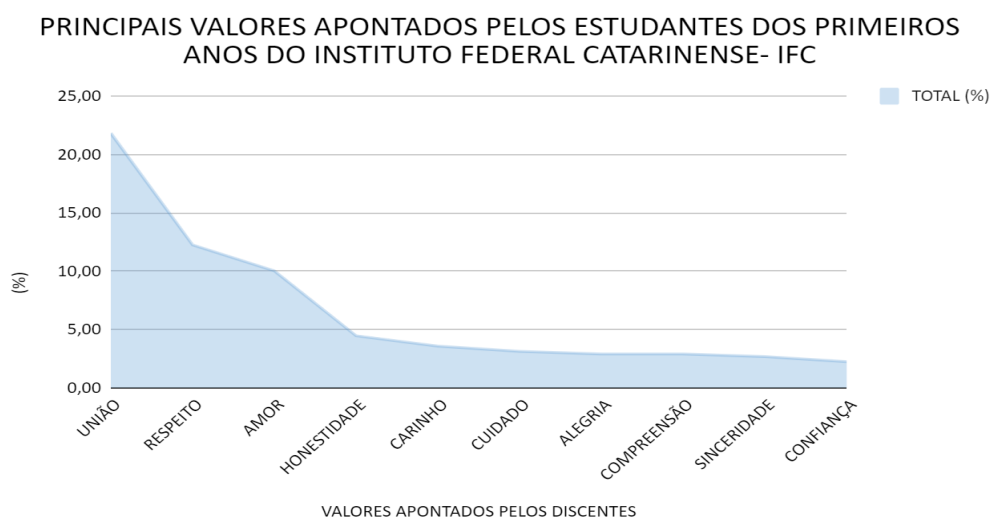
Considerando o momento de geração de valores entre as turmas, proporcionando aos adolescentes um processo de compreensão para com seus pares, podemos elencar os preceitos dos processos democráticos em que envolvem questões que vão além da sala de aula e da própria instituição escolar, nesse sentido compreendemos que a constituição de valores “são o resultado de



tentativas explícitas de os educadores colocarem em prática os consensos e as oportunidades que darão vida à democracia” (APPLE; BEANE, 2000, p. 31).

Para os estudantes ingressantes, aqueles que estão matriculados no primeiro ano dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, observa-se no gráfico 02 que os valores mais citados, em ordem decrescente, são: união, respeito e amor. Por se tratar de estudantes que estão ingressando, a escolha da “união” como principal valor pode ter sido influenciada pelo início do curso, por estarem construindo novos vínculos, portanto, são pessoas que estão se conhecendo e formando laços afetivos.

**Gráfico 02 - Distribuição dos estudantes matriculados nos primeiros anos dos cursos
Técnicos Integrados ao Ensino Médio por valores mencionados**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a constituição dos apontamentos realizados pelos participantes, é de fundamental importância que todos os agentes envolvidos no processo se sintam pertencentes às comunidades de aprendizagem, que por sua própria natureza, são diversificadas. Esta diversidade não deve ser concebida como um problema, mas como fator positivo pois, “estas comunidades incluem pessoas que espelham diferenças de idade, cultura, etnia, gênero, classe socioeconômica, anseios e capacidades, diferenças que enriquecem tanto a comunidade quanto às opiniões que podem ser tomadas em consideração” (APPLE; BEANE, 2000, p. 33). Conforme demonstrado no gráfico 03, na



condução da atividade com estudantes dos segundos anos, verificou-se uma incidência maior dos seguintes valores, respectivamente: respeito, compreensão e paciência, conforme demonstra o gráfico abaixo:

**Gráfico 03 - Distribuição dos estudantes matriculados nos segundos anos dos cursos
Técnicos Integrados ao Ensino Médio por valores mencionados**



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir das citações de valores, observamos que a diversidade está presente no contexto escolar, tendo em vista que esta é o reflexo da própria da sociedade e que precisa ser celebrada e não renunciada; nesse contexto, é necessário compreender a diferença desencadeadora da construção do aprendizado e da superação da exclusão, entendendo que a heterogeneidade é fundamental para a construção de uma pedagogia crítica. Boschetti, Mota e Abreu (2016), mostram que na construção e busca do conhecimento, é necessário desenvolver habilidades que proporcionem a construção de um espaço interativo, com debates e discussões dialógicas.

Em análise ao gráfico 04, verificamos que para os discentes matriculados nos terceiros anos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio os valores mais citados são: respeito, compreensão e sinceridade.

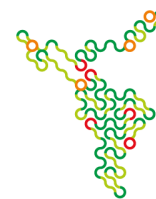
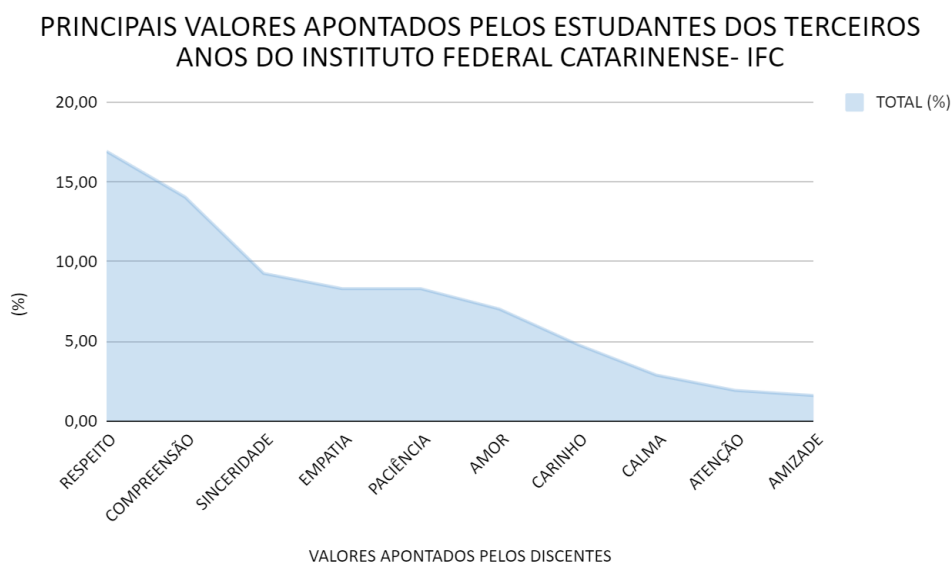


Gráfico 04 - Distribuição dos estudantes matriculados nos terceiros anos dos cursos
Técnicos Integrados por valores mencionados

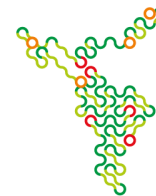


Fonte: Elaborado pelos autores.

Em comparação aos valores apontados pelos estudantes dos primeiros anos, a diferença pode ter sido influenciada pelo relacionamento já construído pela turma, pois a partir da convivência os conflitos podem surgir, tendo em vista que a convivência em período integral, compartilhando os espaços com colegas, muitas vezes com pensamentos diferentes, há grandes chances de ocorrerem divergências; desta forma, o conflito é inerente à sociedade e, portanto, não deixa de existir no contexto escolar.

Conclusões

Com o pressuposto de que os Círculos de Construção da Paz estão relacionados às práticas de escolas democráticas, no qual os envolvidos exercitam a democracia como parte de um todo, proporcionando o fortalecimento do entendimento que o ambiente escolar não deve apenas oportunizar o acesso aos estudantes, mas sim proporcionar espaços que contribuam para a promoção da permanência e do êxito estudantil, a realização da atividade atuou como facilitador da integração dos estudantes e na compreensão das diferenças existentes entre estes; por ser uma metodologia pouco



conhecida despertou o interesse e a atenção dos participantes, instigando a curiosidade e favorecendo a participação de todos, havendo o compartilhamento dos valores e sentimentos com o grupo em questão, de forma natural.

A partir da análise dos valores apontados pelos discentes, percebe-se a importância do convívio familiar e escolar na vida dos adolescentes, sendo os principais espaços de convivência dos mesmos. Desta forma, a atividade colabora para a defesa da continuidade de construção e melhoria nas políticas e estratégias voltadas à valorização destas relações, fundamentais para o bem-estar e para a formação cidadã dos estudantes, entre estes a continuidade e expansão da condução dos Círculos de Construção da Paz dentro da Instituição.

Referências

- APPLE, M. W. BEANE, J. A. (Orgs). Escolas democráticas. São Paulo: Cortez, 1997.
- BOSCHETTI, V. R.; MOTA, A. B.; ABREU, D. L. F. Gestão escolar democrática: desafios e perspectivas. Revista de Gestão e Avaliação Educacional, v. 5, n. 10, p. 103-111, 2016.
- BOYES-WATSON, C., & PRANIS, K. (2011). No coração da esperança – guia de práticas circulares. Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 de jun. 2014, Seção 1(ed. extra), p. 1.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996, Seção 1, p. 1.
- FABIANOVICZ, A. C. A justiça restaurativa no espaço escolar. Tuiuti: Ciência e Cultura, Curitiba, n. 46, p. 31-44, 2013.
- PACHECO, E. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.
- PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio-ago., 2007.